

# Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários

Transdisciplinary routes for library education

ANNA DA SOLEDADE VIEIRA \*

Modelo conceitual e linhas básicas para o desenvolvimento de um currículo em biblioteconomia. Esse currículo objetivaria à formação de verdadeiros profissionais da informação, isto é, criativos, flexíveis, dotados de base teórica transdisciplinar e, conseqüentemente, aptos a atuar em todos os campos onde a informação for o objeto de ação.

## 1. INTRODUÇÃO

Ora, dirão vocês, falar sobre este tema quando já todas as Escolas de Biblioteconomia concluíram seus estudos sobre os respectivos currículos plenos!

É que esta é uma discussão permanente e, assim, me desculpo pela sugestão atrasada.

Recentemente, escrevi o texto **Repensando a Biblioteconomia**, para discussão com meus alunos da graduação, dentro do Seminário Novos Ruros para a Biblioteconomia, como parte da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros. Ali idealizava uma biblioteca dinâmica e nada ortodoxa, para a qual seria desejável um(a) bibliotecário(a) igual-

---

\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG

mente cheio(a) de vida, flexível, participante e — mais que tudo — criativo(a). A seguir, os resultados surpreendentes do Seminário nos mostraram um vastíssimo campo de trabalho ainda inexplorado pelos bibliotecários.

Fui, então, cobrada por colegas e alunos a sugerir linhas para a formação daquele novo profissional: qual seria sua área de competência específica, isto é, qual o núcleo do currículo? que outras áreas do conhecimento deveria ele dominar para que tivesse uma visão tão ampla? como relacionar o conhecimento interdisciplinar com o específico? de que forma se ligariam teoria e prática? seria possível à Universidade desenvolver um profissional criativo?

Aceitei o desafio e produzi o que se segue, visando basicamente contribuir para a discussão do currículo pleno da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Entretanto, foi-me sugerido estender aquelas mesmas idéias à consideração de todo o grupo profissional e — quem sabe? — em outro lugar, em outro tempo, elas possam até provocar uma discussão útil à formação de bibliotecários inovadores para um mundo em constante transformação.

Os céticos talvez considerem utópico o modelo aqui proposto. Contudo, entendo eu que é papel da Universidade abrir fronteiras e, destarte, sinto que nós, docentes, temos a responsabilidade de, neste momento de mudança curricular, alargar os horizontes da Biblioteconomia enquanto conhecimento e como profissão.

Registro a intenção.

## 2. BASE CONCEITUAL DO MODELO

O ensino tradicional da Biblioteconomia tem enfatizado a biblioteca, o processo e o documento, desfocando seu verdadeiro objeto de estudo e trabalho que é a informação.

Partindo-se dessa colocação básica, o presente modelo busca identificar um núcleo de conhecimento biblioteconômico substantivo, fundamentado e interdisciplinar, o qual se coadune com os três conceitos básicos discutidos no mencionado texto **Repensando a Biblioteconomia** e resumidos a seguir.

#### a) **Conceito de informação**

A informação — objeto primário da Biblioteconomia — é conhecimento comunicado com fins de educação (formal ou informal) e produção (intelectual, científica, tecnológica, econômica, etc.).

Destacam-se aí os elementos: conteúdo a ser comunicado, o processo de interação entre indivíduos (transmissor e receptor) e a transformação, assimilação crítica ou reelaboração da informação pelo indivíduo ou pelo grupo social.

#### b) **Conceito de biblioteca**

A biblioteca deveria ser considerada uma agência de transformação social, formada pela integração de três dimensões conceituais e vivenciais:

- espaço de representação, constituído pela informação registrada no seu próprio acervo ou alhures, em outras fontes documentais (documento aqui considerado na sua acepção mais ampla como qualquer suporte físico da informação);
- espaço de apresentação, isto é, ambiência crítica para a reflexão e intercâmbio ao vivo de informações por indivíduos ou grupos, tornando dinâmicos os registros do conhecimento e a memória cultural;
- espaço de criação, considerado nele o usuário como agente de recriação da realidade (ato essencialmente crítico e imaginativo) e, portanto, potencial gerador de informação especializada, estética e cultural.

Na prática profissional cada um desses três espaços indicaria linhas de trabalho a serem desenvolvidas com o público. Assim, relacionados com o espaço de representação da biblioteca estariam os serviços mediadores do bibliotecário, facilitando o acesso e uso das fontes de informação (inclusive de informação utilitária), a assimilação e reelaboração do seu conteúdo. Tais serviços seriam os de apoio, orientação, motivação, informação e educação, sem excluir essas linhas dos demais espaços.

No que concerne à apresentação, a biblioteca seria espaço para diálogo e nela o público, por iniciativa e interesse próprios, aconteceria através de atividades diversas, tais como:

- atividades culturais: cordel, folclore, desafios, artesanato, cursos (inclusive aqueles dados por elementos da comunidade para seu próprio grupo), encontros de grupos da comunidade, debates entre, por exemplo, um autor e seu público ou de um especialista com seus colegas;
- atividades artísticas: concertos, apresentação de corais da comunidades, exposições, teatro, etc.;
- atividades científicas: exposições sobre projetos específicos ou de aparelhos e amostras, comunicações entre especialistas, debates, cursos para a vulgarização da ciência e divulgação de tecnologias alternativas diversas;
- atividades políticas: encontros de líderes comunitários com grupos, debates sobre problemas nacionais, regionais e locais, leitura crítica de noticiário jornalístico, etc.

Quanto ao espaço de criação, a biblioteca favoreceria aos indivíduos no oferecimento de ambiente motivador e crítico em geral. Como apoio a necessidades

específicas, proveria seus usuários de gabinetes para trabalho intelectual e ateliê livre de arte. Informação substantiva, apoio social e orientação sobre metodologia de trabalho intelectual seriam outras formas de suporte à criação. Uma gráfica para editar trabalhos de autores locais complementaria o apoio logístico e incentivo à criação. Sempre que necessário, a biblioteca deveria estar preparada para realizar também a promoção e venda do produto material resultante daquela criação (por exemplo, no caso de bibliotecas localizadas em áreas carentes).

Outra mudança profunda e igualmente necessária no conceito de biblioteca seria entendê-la além de suas fronteiras físicas e de suas limitações instrumentais, isto é, compreender que qualquer canal é válido para o profissional fazer chegar a informação àquele que a busca ou que dela necessita, pois muitos são os palcos para a atuação bibliotecária. Isso equivale a dizer: por que não utilizarmos o rádio, a TV, o jornal, a feira livre, o ponto do cafezinho e até mesmo o poste (ao lado do bicheiro) para transmitir informação ao público?

### c) **Conceito de bibliotecário**

Ampliados os limites da Biblioteconomia com o enfoque na informação, repensados os espaços da biblioteca e sugerido que são múltiplos os campos de ação do bibliotecário, torna-se desejável a redefinição deste novo profissional.

O profissional da informação deveria ser visto como um agente social com função de catalisador e difusor do conhecimento socialmente produzido (1), tendo como

---

1. Entende-se que toda criação ou produção é o resultado de insumos sociais, isto é, de esforço coletivo.

objetivos maiores a realização do potencial dos indivíduos e a melhoria da qualidade de vida para a sociedade como um todo.

Para atingir esses objetivos, dentro da perspectiva tridimensional da biblioteca, o profissional da informação deveria ser essencialmente um animador cultural, isto é, um animador bibliotecário.

### 3. LINHAS PARA UM MODELO DE CURRÍCULO PLENO

O modelo deveria abranger três áreas distintas:

- atitudes desejáveis do bibliotecário
- conhecimento teórico necessário ao profissional
- geração da prática profissional.

#### 3 1 Atitudes

Face à seriedade de seu papel social, espera-se que o bibliotecário seja antes de tudo um profissional responsável.

No que concerne a sua função mediadora entre o conhecimento e a sociedade, curiosidade intelectual, hábito de estudo, espírito crítico e liberal são outras condições necessárias, principalmente se se considera que tal função se realizaria através de um contínuo processo de conhecer, avaliar e disseminar igualmente a informação aos que dela necessitam.

Um outro aspecto básico do trabalho bibliotecário são a variedade e volume de massas (dados e documentos) a serem tratados, em contextos diferentes, para usos diversos, tendo o profissional da informação, por outro lado, à sua disposição, um grande elenco de metodologias dentre as quais ele deverá escolher, sem preconceito, tendo em vista a especificidade do caso. Haverá

situações em que as metodologias convencionais deverão ceder lugar a adaptações ou novas criações a serem feitas pelo próprio bibliotecário. Dentro de tal perspectiva, é impossível pensar o profissional da informação sem demandar dele grande parcela de flexibilidade e criatividade, ainda mesmo nos casos em que sua atividade for o tratamento da informação do ponto de vista puramente técnico.

A escolha das metodologias de ensino da Biblioteconomia, bem como a forma de trabalho com o aluno na universidade (para não falar do irrecuperável tempo na escola de 1º e 2º graus) seriam determinantes no desenvolvimento de tais atitudes nos futuros profissionais da informação. Principalmente, dever-se-ia ter para com os alunos as atitudes que se deseja eles venham a ter, no futuro, como profissionais.

### 3.2 Conhecimento teórico

A Biblioteconomia ressen-te-se de fundamentação teórica própria e de profundidade até mesmo naquele suporte freqüentemente buscado em áreas afins. Assim sendo, as linhas curriculares aqui traçadas objetivam:

- de imediato, à integração tentativa de conhecimentos interdisciplinares de apoio à Biblioteconomia; e
- a médio prazo, à formação de uma futura geração de bibliotecários sensibilizados para a produção daquela desejável teoria biblioteconômica transdisciplinar.

Esta teoria compreenderia três áreas básicas, a saber: fundamentação (filosófica, psico-social e técnico-científica), teoria da Biblioteconomia e interfaces da Biblioteconomia com as áreas afins.

### 3.2.1 Fundamentação interdisciplinar

Conhecimento instrumental básico para o curso de Biblioteconomia são o estudo da língua portuguesa para o aprimoramento da própria capacidade de expressão e o de língua inglesa para facilitar o acesso à massa da literatura biblioteconômica internacional.

Para uma visão crítica de mundo, bem como uma abordagem integrada e metódica do conhecimento, o bibliotecário deveria buscar na Filosofia certos elementos das áreas de Lógica e Epistemologia. A interface dessa sub-área seria Filosofia da Biblioteconomia, onde se discutiria a Biblioteconomia na interrelação das Ciências, far-se-ia a crítica do conhecimento biblioteconômico e se enfocaria a análise do discurso (argumentação, falácia, ideologia, etc.) como questão fundamental para os profissionais da informação. A crítica da Biblioteconomia como profissão, isto é, os aspectos básicos do compromisso do profissional para com a sociedade (e especialmente para com uma sociedade terceiro-mundista), seria aí discutida nos seus aspectos éticos e ideológicos.

A teoria fundamental para a construção e compreensão das linguagens de indexação, bem como para a análise de conteúdo do discurso, viram da Lingüística e da Lógica.

Da Psicologia buscar-se-ia o conhecimento básico para a compreensão dos mecanismos de interesse ou motivação e os de aprendizagem. Isto tornaria o trabalho do bibliotecário mais eficaz no que concerne a seu apoio ao usuário e na promoção da informação e suas fontes.

A Psicologia e a Pedagogia contribuiriam para o ensino de metodologia da inovação (pensamento convergente e divergente) e de estratégias criativas, aplicadas à reflexão e reelaboração crítica da prática bibliotecária. Esse conteúdo seria de especial importância na

transformação do perfil típico do bibliotecário convencional, muito afeito a seguir acriticamente normas e padrões.

O rigor científico para a apreensão do real seria obtido através, não só da Lógica, como também do estudo de metodologia da pesquisa, incluindo essa tanto a visão quantitativa quanto a qualitativa dos fenômenos considerados.

Das Ciências Sociais seria ainda desejável a contribuição quanto aos seguintes aspectos: organização social, política e econômica de um povo (tanto do ponto de vista teórico quanto da análise da situação brasileira); formas de produção social e econômica; noções de sociologia do desenvolvimento, incluindo a discussão sobre transferência de tecnologia; visão política e sociológica das instituições (burocracia, aparelhos, etc.) e teoria geral da administração.

Várias interfaces poderiam resultar da sub-área psico-social, como por exemplo:

- a história da cultura (ou inteligência) brasileira e sua relação com o desenvolvimento de bibliotecas (públicas e particulares) e outros sistemas de informação no país, analisando-se também o papel dos personagens que, ao longo do processo, funcionaram como profissionais da informação;
- ação cultural através dos sistemas de informação, isto é, aspectos da sociologia da cultura, vista essa da perspectiva da intervenção política do bibliotecário na transformação da sociedade, trabalhando com os usuários na geração e intercâmbio de informações, visando o exercício pleno da cidadania;
- aplicação dos conceitos básicos de Psicologia ao estudo do comportamento do usuário, motivação e linhas para seu treinamento no uso dos serviços de informação e seus produtos;

- gerenciamento de sistemas e redes de informação, tanto do ponto de vista dos órgãos públicos quanto da empresa privada;
- economia da informação, isto é, estudo de custo-padrão e custo-benefício, bem como a visão empresarial para produção e comercialização da informação (inclusive discutindo-se outros campos menos convencionais da atuação bibliotecária).

A fundamentação científica e tecnológica enfocaria: estatística descritiva e analítica, como suporte à metodologia da pesquisa; álgebra booleana como instrumental para a recuperação de informações; informática (política brasileira de informática, conceitos de computação, linguagem de programação Basic ou outra igualmente simples, noções de processamento de dados e de texto, teleprocessamento, visão micro de análise de sistemas); editoração, microfilmagem, preparação e manuseio de recursos audio-visuais diversos.

Como interfaces da sub-área de Ciência e Tecnologia podem ser destacados: métodos quantitativos em biblioteconomia (Matemática e Estatística aplicadas à administração de sistemas de informação, à recuperação de informação e à análise da literatura especializada); uso de computador e afins no processamento, recuperação e disseminação de informações; produção, re-empacotamento (adaptação, condensação, consolidação, etc) e divulgação da informação pela biblioteca através de meios audio-visuais, micrográficos e gráficos; história do desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro (bem como os insumos de Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento social), em suas relações com a evolução da biblioteca e de outros veículos de transferência de informação no país.

### 3.3.2 Teoria da Biblioteconomia

Esta área consistiria no conhecimento específico de Biblioteconomia, em seus aspectos conceituais, funcionais e metodológicos.

Deveriam ser estudados em profundidade: a teoria da informação (conceito de informação e conhecimento, estrutura, tipos e aplicação da informação, princípios da recuperação da informação, etc.); teoria da classificação; a socialização da informação dentro do conceito de biblioteca como agência de informação, bem como formas diversificadas de atuação dos sistemas de informação visto histórico e antropologicamente; visão comparativa da Biblioteconomia em diversos contextos, a fim de que a variedade de situações estimule a criatividade na identificação de soluções igualmente diferenciadas.

Impossível seria desvincular a teoria da informação da teoria da comunicação (leis físicas e sociais da produção e transferência da informação, bem como a análise dos canais formais e informais) e, assim sendo, esta deveria ser outra sub-área da teoria da Biblioteconomia.

Um outro segmento do conhecimento biblioteconômico seria representado pela visão tecnológica da área, a saber:

- Tecnologia da Informação, vistas tanto as tecnologias rústicas quanto as de fronteira e discutidas as alternativas possíveis, segundo sua aplicabilidade técnica e viabilidade econômica. Seriam discutidos os equipamentos (quando fosse o caso) e metodologias para o tratamento da informação nas fases de seleção, aquisição, controle, análise, indexação, consolidação, recuperação e disseminação. Usa-se aqui a denominação **metodologias** intencionalmente para enfatizar o caráter genérico, flexível que se deve imprimir às

normas de catalogação, classificação e demais técnicas bibliotecárias tradicionais, visando a múltipla utilização das mesmas em situações menos convencionais (como, por exemplo, no tratamento de documentos e informações não bibliográficas). Sugere-se que o ensino dessa sub-área Tecnologia da Informação se concentre nos princípios gerais, ao invés do treinamento detalhista de regras e exceções de cada sistema ou caso particular, como tem sido a tradição; e

- Tecnologia da Comunicação, isto é, equipamento e metodologias básicas (princípios) para a produção e apresentação de informações, noções de mercadologia e publicidade voltadas para o trabalho do profissional da informação.

Como interface da área Teoria da Biblioteconomia poder-se-ia discutir a questão da indústria cultural (em geral e o caso do Brasil), sob seus aspectos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos.

### 3.3.3 Prática bibliotecária

A prática profissional, dentro do presente modelo, seria adquirida através da observação, da crítica e do fazer.

Enquanto no Curso, o estágio em bibliotecas e um laboratório informal (carro-biblioteca, a biblioteca da Escola, atividades práticas em sala de aula, prestação de serviços — cobrados ou não — pelo Curso a bibliotecas específicas sob a orientação de professores, etc.) dariam ao aluno a oportunidade do fazer bibliotecário. Visitas e estudos de caso, seguidos de discussão em sala cobririam, juntamente com atividades de pesquisa, os aspectos de

observação e crítica do já existente. O estágio deveria ser generalista nos primeiros semestres do curso e, no final, especializado por tipo de atividade bibliotecária (administração de bibliotecas, referência, indexação, preparação de bibliografias, etc.), para a qual o estudante se sentisse vocacionado.

#### 4. CONCLUSÃO

Desejei aqui apenas apontar áreas do conhecimento que me pareciam de importância especial para a formação desse agente social, chamado bibliotecário. O conteúdo das áreas e sub-áreas me importam mais que os rótulos.

Quanto à abrangência e profundidade das áreas não biblioteconômicas, deveriam ser o necessário para dar real e unicamente os fundamentos interdisciplinares para o desenvolvimento de uma Teoria da Biblioteconomia, e para o alargamento do universo conceitual do profissional da informação.

Enfim, esse não é um estudo acabado, mas apenas um novo diálogo que proponho a meus colegas sobre o velho tema curricular. É sugestão que convida outras, a fim de que nos livremos do perigo de um dia acharmos que atingimos o currículo ideal e que podemos, então, cristalizar-nos em torno dele.

**Conceptual model and basic lines concerning curriculum design in Library Science, aiming at the preparation of real information professionals, i.e., creative and flexible people having multidisciplinary knowledge and being prepared to work in any position where information (registered or not, specialized or general) is the focus of action.**

## Nota da autora:

Este artigo é parte de uma reflexão mais ampla, que, por razões editoriais, é apresentada sob forma de três artigos: «Repensando a Biblioteconomia» (aspectos conceituais), «Mercado de Informação: do Tradicional ao Inexplorado» (a profissão) e «Caminhos Transdisciplinares para a Formação de Bibliotecários» (linhas curriculares para a formação do profissional da informação proposto), a serem publicados respectivamente na Ciência da Informação, na Revista de Biblioteconomia de Brasília e na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, ainda em 1983.